

ALICE ROMÃO DA SILVA

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Trabalho apresentado como instrumento de avaliação da(s) disciplina(s) "Gestão Escolar" do curso de Pedagogia.

**PARANAGUÁ
2012**

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	03
2.	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	04
3.	CONCLUSÃO	06
4.	REFERÊNCIA	07

1 – INTRODUÇÃO

Contexto e Espaço Educacional, onde eu pude perceber que a educação não formal é muito diferente da formal, uma sendo o complemento da outra, e a cada dia que passa fica mais difícil lidar com as crianças, pois a Unidade trabalha em contra turnos a escola.

Mesmo não podendo ensinar atividades pedagógicas, temos que mostra a grande realidade para as crianças e adolescentes.

O projeto da Unidade Social Marcílio Dias de Guaratuba - PR., atende no Projeto Peti 240 crianças e adolescentes carentes na faixa de 07 á 15 anos, e também temos em torno de 26 crianças sem projeto somente para não ficar nas ruas.

Hoje em dia os pais têm que trabalhar para o sustento das crianças e isso faz com elas tenham o seu tempo vaga, com isso começam a se envolver com o que não presta e aprender também. Então para que estas crianças não entrem no trabalho infantil, eles vão para Instituição não formal, onde irá trabalhar com dança, musica e jogos.

O Projeto Peti é um Programa de Erradicação do Trabalho Infantil que visa o desenvolvimento de atividades de esportes, recreação e lazer em regime de contra - turno escolar.

Ao realizar a atividade vemos o quanto é importante as atividades, pois ela nos prepara para a vida profissional, nos mostrando o melhor caminho a seguir, nos dando segurança em nossas ações.

Portanto esta atividade constitui os seguintes itens, como identificação dos espaços educativos não formal, horário de funcionamento, níveis de atendimento, descrição e análise reflexiva das atividades.

2 - EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A educação não formal é a educação que ocorre fora do sistema formal de ensino, sendo complementar a este. É um processo organizado, mas geralmente os resultados da aprendizagem não são avaliados formalmente, embora o seu valor possa ser apreciado por avaliações externas e ter o mesmo grau de credibilidade que o ensino formal. Este tipo de ensino tem maior flexibilidade do que o ensino formal.

A educação não formal, embora as crianças estejam longe do ambiente escolar, há uma intencionalidade na ação. Entre suas principais características, a educação não formal, não é organizada por séries, idade e conteúdos.

Trabalhasse a forma a cultural em grupo.

Geralmente a educação não formal ocorre em Ongs e instituições sociais.

A aprendizagem geralmente é lúdica, como futebol, coral, banda, dança, educação artística, horta e estudo dirigido.

Os professores, chamados de monitores, têm um perfil de educadores sociais, eles mostram para as crianças e jovens o caminho a ser seguido.

O público atendido são as crianças e adolescentes carentes na faixa de 07 aos 15 anos.

O funcionamento é em contra turno com as escolas formais (se o aluno estuda de manhã, ele vai para a unidade a tarde e se ele estuda de tarde ele vai de manhã). O horário da manhã é das 07h30min as 11h30min e a tarde é das 13h00min as 17h00min.

A proposta teórica metodológica são as atividades de oficinas, como a oficina de arte, teatro, dança, musica e ludicidade, trabalha se muito com material reciclável.

Relação deste projeto com as escolas é no fato das instituições trabalharem as crianças em grupos.

A exigência é que os alunos estejam estudando.

A instituição proporciona alimentação desde o café da manhã, almoço e lanche da tarde.

Informamos também que nas dependências da Unidade funciona ainda a Guarda Mirim que atende 90 adolescentes de 12 a 18 anos bem como o Projeto Agente Jovem que conta com 26 Adolescentes entre 15 a 17 anos, também o Projeto Menor Aprendiz que atende 3 alunos 1 vez por semana no período da noite.

A importância desta atividade para a minha formação pessoal e profissional é que a educação não formal e formal uma completa a outra, pois é trabalhados o convívio em grupo, isto faz com que a criança ou adolescente, este preparado para viver em sociedade, aprendendo a dividir, trabalhar em grupo, aceitar as diferenças dos outros e não apenas para o campo do trabalho, resgatando auto-estemas, valorizando a si próprio

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade me mostrou que a educação não formal se volta para lado social. A maioria das propostas se volta para os grupos sociais dos excluídos objetivando, na maior parte das vezes apenas sua socialização, com práticas assistencialistas apoiadas por políticas sociais compensatórias.

Entendemos a educação não formal como aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, numa perspectiva da emancipação, a uma dada ordem social desigual .

Infelizmente ao entrevistar um dos monitores da instituição social, ele relatou que de 100% dos alunos, apenas 20% são inseridas na sociedade, os outros 80% perdem o rumo na maioria das vezes juntos com os pais.

A educação não formal, não substitui ou compete com a educação formal, com a educação escolar. Poderá ajudar na complementação dessa última, via programações específicas, articulando a escola e a comunidade educativa localizada no território de entorno da escola.

A educação não- formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno.

Contudo a atividade me mostrou que têm outras formas de ensinar uma criança ou adolescente a vencer na vida. Através do esporte e arte, que crianças não têm estar em quatro paredes e na frente uma lousa, a criança pode fazer estratégias, olhar o futuro, somar e subtrair tudo através do esporte e arte.

4 – REFERÊNCIA

Petratis, Rosa Artini. **Contextos educacionais:** por uma educação integral e integradora de saberes. Curitiba: IBPEX, 2011.

Pesquisa na Unidade Social **Márcilio Dias** entrevistados com os profissionais da instituição

FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico.** Curitiba: IBPEX, 2011.

Site projeto:http://www.guaratubaonline.com.br/index.php?pag=noticia&cod_n=5993

ANEXO

Polític
a



18/07/2008 :: Unidade Social Marcílio Dias realiza projetos com crianças e adolescentes

Fonte: Prefeitura de Guaratuba

A Unidade Social Marcílio Dias de Guaratuba-PR., atende no Projeto Peti 240 crianças e adolescentes carentes na faixa de 07 a 15 anos, e também temos em torno de 26 crianças sem projeto somente para não ficar nas ruas. Proporcionando-lhes alimentação desde o café da manhã, almoço e lanche da tarde.

Com esses jovens, são desenvolvidas atividades como: futebol, coral, banda, dança, educação artística, horta e estudo dirigido.

Informamos também que nas dependências da Unidade funciona ainda a Guarda Mirim que atende 90 adolescentes de 12 a 18 anos bem como o Projeto Agente Jovem que conta com 26 Adolescentes entre 15 a 17 anos, também o Projeto Menor Aprendiz que atende 3 alunos 1 vez por semana no período da noite.

O que é o Projeto Peti?

É um Programa de Erradicação do Trabalho Infantil que visa o desenvolvimento de atividades de esportes, recreação e lazer em regime de contra - turno escolar.

Esse Projeto de destina a retirar crianças e adolescentes da faixa etária de 07 a 15 anos do trabalho infantil considerado penoso, insalubre ou degradante e mantê-los nas escolas proporcionado a promoção familiar.

O que é o Agente Jovem?

É um Programa que se destina a adolescentes entre 15 a 17 anos que visa o desenvolvimento de conteúdos referentes a cidadania, meio ambiente e saúde.

O que é a Guarda Mirim?

A Guarda Mirim é uma entidade não-governamental que recebe apoio do município e desenvolve suas atividades dentro da Unidade Social Marcílio Dias, atende atualmente em média 90 meninos, onde se trabalha a questão do respeito, cidadania, esporte entre outras atividades.

http://www.guaratubaonline.com.br/index.php?pag=noticia&cod_n=5993